

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE: SEUS AVANÇOS NO BRASIL E A HARMONIZAÇÃO COM AS NORMAS INTERNACIONAIS

Carla Agostini

Joiziane Teresinha de Carvalho

RESUMO

A contabilidade passou por diversas transformações desde tempos muito primitivos onde, como sempre, o principal objetivo era o controle das riquezas, como relatam variados autores até chegar a ser reconhecida como ciência. Nesse processo, as escolas de pensamento contábil disseminaram teorias que deram origem a vários conceitos que ainda são usadas na organização dos bens das empresas. No Brasil a contabilidade foi se desenvolvendo à medida que o mercantilismo se proliferava país afora. Enquanto a globalização se expandia a contabilidade internacional nasceu da necessidade de uniformizar as normas contábeis numa maneira mais compreensiva para os usuários de diversos países. O Brasil é um deles onde adequação já é uma realidade. Este estudo demonstra através da opinião de um profissional que lida com a teoria e outro com a prática, como as mudanças no cenário contábil estão influenciando seus trabalhos. O desenvolvimento dessa pesquisa reúne dados bibliográficos e um estudo de caso com um questionário com dez perguntas para cada profissional, um voltado para a teoria e o outro para a prática. No fim, é possível identificar que muita coisa está sendo modificada. No ensino, o professor demonstra que há uma necessidade constante de pesquisas que auxiliem na diminuição de diversidades, por outro lado, o contador aposta na necessidade de atualização da profissão procurando formas de se aprimorar para atender a demanda das empresas.

Palavras-chave: Contabilidade internacional, empresas, globalização

INTRODUÇÃO

Desde o início da história da humanidade, a contabilidade já existia, e no decorrer do tempo, vem sofrendo mudanças no sentido cultural, econômico, político, social e científico. Seu desenvolvimento foi contínuo à medida que o homem buscava novas fontes para aprimorar seus conhecimentos.

De acordo com relatos de diversos autores, a contabilidade surgiu junto com a história da humanidade, existem indícios do seu surgimento há 4.500 a.C. Os povos primitivos dedicavam-se à agricultura e a pecuária e logo foram surgindo as cidades e as atividades comerciais. Devido à ação humana que gera e modifica o patrimônio, concluiu-se que a contabilidade precisava ser tratada como ciência social.

O Brasil é um país que abriga muitas dessas histórias e no decorrer do tempo as práticas contábeis nele foram ganhando força e reconhecimento. A contabilidade nesse país também nasceu com o comércio que se iniciou com a chegada da colônia Portuguesa e logo com a abertura dos portos.

Inevitavelmente, quando se fala em contabilidade da era moderna, dessa época em que muitas empresas se transformaram em empresas de grande porte estando presentes quase que no mundo inteiro, conhecer a origem da contabilidade ajuda a entender a importância da mesma no processo de tomada de decisão e controle do patrimônio. Fica claro que com a globalização, padronizar os balanços e demonstrações financeiras das empresas favorece o trabalho dos profissionais da área contábil. Nesse momento é que surge o processo de harmonização das demonstrações contábeis brasileiras às normas internacionais.

Com a chegada das normas internacionais de contabilidade, o Brasil e outros países buscam proporcionar uniformidade nas demonstrações, gerando redução de custos de muitas empresas, promovendo o mercado, e gerando eficiência e eficácia para as organizações no país. A questão a ser esclarecida neste estudo releva a seguinte pergunta: as mudanças no ambiente contábil estão influenciando os profissionais da teoria e da prática?

Como objetivo geral este trabalho analisa como as mudanças vindas da contabilidade internacional estão modificando as teorias e as práticas contábeis.

Como objetivos específicos a pesquisa, identifica os principais fatos que marcaram a história da contabilidade no Brasil e no mundo, mostra a chegada das normas de contabilidade internacional e ainda conhece a opinião dos profissionais que vivem o lado prático e o lado teórico da contabilidade.

A relevância desse assunto se justifica pela necessidade de conhecer as origens da contabilidade, identificando as causas de suas mudanças e a necessidade de adequação à contabilidade internacional que é um assunto de extrema importância num momento de convergência.

Os aspectos metodológicos envolvem pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo, um estudo de caso que envolve um profissional contábil que atua como professor nessa área e um contador que lida com as práticas contábeis e consultoria. Os mesmos responderam um questionário com dez perguntas cada, onde puderam expor suas opiniões sobre os novos passos da contabilidade e suas experiências profissionais.

A ORIGEM DA CONTABILIDADE

Período Primitivo-Intuitivo

A contabilidade surgiu no início da existência humana devido à necessidade do homem em obter informações a respeito de suas riquezas. “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens.” (SÁ, 2008, p.21).

Os primeiros indícios de atividades comerciais surgiram a 4500 a.C., onde civilizações, assírios, caldeus e sumérios, da Mesopotâmia se dedicaram à agricultura e fizeram surgir cidades e desenvolver atividades comerciais. O registro dessas transações era feito em placas de argila, onde nelas eram constatados os resultados obtidos numa colheita, os objetos trocados, os impostos e taxas coletadas pelas seitas religiosas (PALHARES E RODRIGUES, 1990).

Mas, Barreto (2011) narra essa origem citando que os cientistas afirmam que desde o *homo-sapiens*, há cerca de 30 mil anos atrás, já demonstrava algum tipo de conhecimento contábil. Algumas grutas formaram provas arqueológicas, como na gruta de Dáurignac no departamento do Haute, ao sul da França e também registros idênticos também foram encontrados no Brasil, no município de Raimundo Nonato, no Piauí.

É visível identificar que essas práticas contábeis rudimentares eram feitas como parte da cultura, ou seja, apenas obedecia à necessidade de controlar suas riquezas.

Mas os registros das operações comerciais, industriais e públicas ganharam uma sistematização mais ampla somente na Idade Média, ou seja, há cerca de pouco mais de um milênio quando se oficializou o surgimento da prática de sistematização por correlação de causa e efeito (SÁ, 2008).

As atividades econômicas estavam cada vez mais se desenvolvendo nas cidades de maior fluxo mercantis do mundo e com isso, estudiosos relatavam, através de livros, várias teorias que até hoje são lembradas.

É assim, fácil de entender, passando por cima da Antiguidade, por que a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII. Representaram o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Foi nesse período,

obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de coputis et scripturi*, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16)

Lima (2006) defende a contabilidade em quatro etapas da sua evolução, conforme quadro I abaixo:

Quadro I: Evolução da contabilidade

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Líber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o <i>Tractatus de Computis et Scripturis</i> (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra “ <i>La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche</i> ”, da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

FONTE: LIMA 2006, p. 01

Não há como dizer exatamente como a contabilidade nasceu ou quem a criou, porém seu desenvolvimento foi sendo estimulado através de diversas transformações da humanidade. As escolas de pensamento contábil contribuíram com essas transformações através de suas importantes pesquisas.

A Contabilidade no Brasil

As percepções mais primitivas de contabilidade no Brasil também surgiram assim como nas outras partes do mundo. Sá (2011) afirma sobre as ilustrações pré-históricas que foram encontradas em grutas de diversos estados do País, que demonstram, claramente, como era feito o controle da riqueza do homem.

A história da contabilidade no Brasil, também, vem atrelada à necessidade que os comerciantes tinham em melhorar a qualidade do controle de seus bens. Bielinski (2011) fala sobre o ensino contábil no Brasil que no início do século XIX os comerciantes iam aprendendo com a experiência adquirida na prática cotidiana de uma casa de comércio. No entanto a profissão de comerciante demandou conhecimentos que com a entrada da Colônia no mundo dos negócios, percebeu-se a necessidade, para a economia nacional, de um comércio instruído e moralizado.

Há uma passagem na história da contabilidade no Brasil muito curiosa que chama a atenção sobre como a profissão já foi desmerecida:

No ano de 1869 foi criada a Associação dos Guarda-Livros da Corte, sendo reconhecido oficialmente no ano seguinte pelo Decreto Imperial nº 4.475, este fato foi importante, pois estava constituído o guarda-livros, como a primeira profissão liberal do Brasil. O guarda-livros, como era conhecido antigamente o profissional de Contabilidade, era um profissional ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Exigia-se que estes profissionais tivessem domínio das línguas portuguesa e francesa, além de uma aperfeiçoada caligrafia. (REIS; SILVA; SILVA. 2007. p.04)

A história da contabilidade no Brasil se destacou, com muita importância, na década de 70. Niyama (2009) relembra sobre os principais passos da contabilidade nesta época que se destacaram com a obrigatoriedade das companhias abertas terem suas demonstrações contábeis padronizadas quanto à sua estrutura e auditadas por auditores independentes. Outro fato importante foi a influência da escola norte-americana de contabilidade que deu início a estudos sobre princípios contábeis e a promulgação da Lei 6.404/76.

Obviamente o Brasil iria seguir um país para se influenciar quanto às relações contábeis. Iudícibus (2009) volta às origens da contabilidade ao citar que o Brasil seguiu as normas da escola italiana. Para dar impulso ao ensino contábil, em 1902, foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado que se especializava em contabilidade. Logo, em 1946, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, instalando, também, o curso de Ciências Contábeis e Atuarias. Nessa faculdade foi que Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Júnior e outros professores conceituados, puderam realizar trabalhos científicos de tamanho valor e dando base para o surgimento de outros novos talentos da contabilidade.

Segundo Fagundes (2011. p. 12), outra data importante é a da criação da primeira Lei das Sociedades Anônimas (S/A) de 1940 que estabelecia os seguintes itens:

1. Regras para a avaliação de ativos.
2. Regras para apuração e distribuição dos lucros.
3. Criação de reservas.
4. Determinação de padrões para a publicação do balanço.
5. Determinação para a publicação dos lucros e perdas.

No entanto, para Fagundes (2011) é importante citar outras duas datas marcantes: em 1976, a Lei das S/A ganha um novo formato, adotando o nº 6404 e incorpora as tendências da Escola Norte-Americana; em 1981 uma nova disciplina para as Normas Brasileiras de Contabilidade entra em vigor, com a Resolução CFC nº 529 e nº 530, além das atualizações da Resolução CFC nº 750 de 1993.

Com a intenção de regulamentar as normas contábeis, no ano de 1946 foi criado o CFC (Conselho Federal de Contabilidade).

A criação do Conselho Federal de Contabilidade, atribuído para organizar o seu regimento interno, aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Estaduais, tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las, decidir em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados. (JOSÉ, 2011. s.p.)

Ao referir-se de Auditoria, Niyama (2009, p. 09) destaca uma marcante década que foi a de 70. Durante esse período, as companhias abertas passaram a ter em suas demonstrações financeiras a obrigatoriedade de auditorias independentes. Além de todas as entidades que administram recursos de terceiros, ou ainda assim, prestam serviços de utilidade pública também estão sujeitas as análises de auditores que fazem parte do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) que antes denominava-se IAIB (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil).

OS NOVOS PASSOS DA CONTABILIDADE E A HARMONIZAÇÃO COM AS NORMAS INTERNACIONAIS

A Revolução Industrial foi um grande marco na história e proporcionou grande impacto nas relações comerciais do mundo. Conseqüentemente, a contabilidade também foi

influenciada. Dentro deste contexto comercial, os Estados Unidos teve grande participação e o levou a influenciar várias nações com a sua economia.

A Revolução Industrial e a Influência dos Estados Unidos

No século XVIII o mercantilismo vem a se desenvolver mais fortemente devido à Revolução Industrial que o impulsiona, graças ao surgimento das fábricas e das máquinas a vapor, como se refere Maximiniano (2000). Essa nova tendência que estava surgindo fez mudar muitos conceitos e aprimorar os conhecimentos sobre empresa industrial. Conseqüentemente, essas empresas foram ganhando mais qualidade e, além do aprimoramento da administração, a contabilidade ganha um grande impulso.

A Revolução Industrial surge como um momento importante para a Ciência Contábil, como demonstra Padoveze (2007). Ele afirma que a Contabilidade é uma ciência fundamental para a humanidade e imprescindível para regulamentar as relações da sociedade.

A Revolução Industrial, sistematizando o artesanato, deu os elementos para tornar definitivamente a Ciência Contábil como a Ciência do Controle do patrimônio, incorporando definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que, posteriormente, ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial. (PADOVEZE, 2004, p. 41).

Depois da Revolução Industrial, muitas formas inteligentes de se administrar e contabilizar foram surgindo. Para Barreto (2011), nesta época percebeu-se que era mais barato (menor custo) produzir certa mercadoria, do que simplesmente importar de outros continentes.

As exigências sociais, aquelas do mercado, a luta imperialista, os abusos da especulação pelo dinheiro, a corrupção e a perda dos preceitos éticos, a velocidade extrema das comunicações, o progresso espantoso no processo da informação, as aplicações científicas cada vez mais ousadas em quase todos os ramos do saber humano, foram os fatores que inspiraram, também, as modificações conceituais em Contabilidade. (SÁ, 2011)

Ainda sobre o impulso que a Revolução Industrial deu para a contabilidade, destaca-se a presença do conceito principal que ela teve desde o seu surgimento, no início da existência humana: controlar o patrimônio. Esse controle do patrimônio foi essencial num momento de evolução e modernização.

Para Chiavenato (1999, p. 22), os fatores principais para a organização e a empresa nascerem da Revolução Industrial, foram:

- a) a ruptura das estruturas corporativas da Idade Média;
- b) o avanço tecnológico, graças às aplicações dos progressos científicos à produção, com a descoberta de novas formas de energia e a enorme ampliação de mercados;
- c) a substituição de tipo artesanal por um tipo industrial de produção.

O desenvolvimento das teorias e práticas contábeis está relacionado com o desenvolvimento das sociedades, do comércio e das indústrias, das cidades e dos países.

Os Estados Unidos foi um país que abrigou um grande desenvolvimento do mercado de capitais, com o surgimento das gigantescas *Corporations*, e ainda abriga principalmente no início do século XX. Isso alavancou o crescimento das teorias e práticas contábeis norte-americana, além de que os Estados Unidos adotaram da Inglaterra uma excelente tradição no campo de auditoria (IUDÍCIBUS, 2009).

A Revolução Industrial foi muito significativa para a contabilidade, porém, há outra época que também marcou muito sua história nos Estados Unidos: a crise financeira de 1929. Sousa (2011) relata que logo após o fim da primeira guerra mundial, entre 1914 e 1918, os Estados Unidos já estava num novo panorama econômico e suas indústrias estavam a cada vez mais se expandindo, assim como o mercado de ações das mesmas que sobreviviam com base em especulações e às grandes produções em massa das empresas. Realmente o que se vivia naquela época era uma ilusão que trouxe gente do mundo inteiro a acreditar nisso.

A Contabilidade Internacional

Como já visto no capítulo anterior, a contabilidade é uma ciência e como ciência ela é influenciada pelo ambiente em que atua. Niyama (2009) argumentou que o nível de desenvolvimento econômico de cada país está atrelado a fatores culturais, tradições históricas, estrutura política, econômica e social e que acabam refletindo nas práticas contábeis dos mesmos.

O mesmo autor ainda comenta sobre a situação de risco que os empresários estão subordinados quando realizam investimentos. Sendo assim, os relatórios contábeis são indispensáveis no momento de mensurar a conveniência e oportunidade ao se concretizar seus negócios. Dessa forma, sua importância foi muito além e está utilizada como instrumento de processo decisório em nível internacional, graças à globalização que está abrindo fronteiras para muitas empresas.

Com o intuito de uniformização das normas contábeis, a fim de tornar fácil a sua linguagem para diversos países, foram criadas as normas contábeis internacionais. “Trata-se,

pois de uma combinação de regras e formas adaptadas e aceites de registro e comunicação de informação contábil que no caso é de origem estadunidense”. (SÁ, 2011, s.p.).

O início dos estudos sobre contabilidade internacional não tem data certa determinada, mas Niyama (2009) traça uma linha divisória por volta de 1950-1960, ou seja, após o término da Segunda Guerra Mundial e do início do restabelecimento do comércio internacional mundial. Ainda, refere-se aos Estados Unidos como maior mercado do mundo e que trata a profissão contábil pelo alto nível e influenciadora de padrões de reconhecimento, mensuração e evidenciação.

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.262), na década de 1970 foi criado o *International Accounting Standards Committee* (IASC) que impulsionou a adoção das Normas Contábeis Internacionais (NIC), pelos países integrantes da Comunidade Europeia.

Seguindo a mesma ideia de Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.262), pode se dizer que Estados Unidos da América, seguem padrões estabelecidos pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB), porém existe um movimento de convergência desses padrões com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS), onde um memorando emitido em 2002 prevê eliminar as maiores diferenças entre os dois padrões. Desde o ano de 2005, os países da união europeia adotaram as normas do IFRS com o objetivo de harmonizar as demonstrações financeiras consolidadas e publicadas.

Para muitos países como: Armênia, Bahamas, Croácia, República Dominicana, Equador, Egito, Honduras, Líbano, os padrões de contabilidade internacional vem sendo uma ótima alternativa. Outros, como o Brasil, já possuem projetos oficiais de convergência das normas contábeis locais para as normas IFRS (Iudícibus, Marion, Faria. 2009, p.263)

Essa convergência é muito significativa para o Brasil, identifica um grande passo para a valorização da contabilidade em termos que os setores financeiros ganharam mais eficiência e a economia ficará mais valorizada no país. Além disso, Portela (2011) explica que dentro de poucos anos, as expressões contabilidade internacional e contabilidade societária significarão a mesma coisa.

Necessário, também, é entender como os sistemas contábeis são classificados de acordo com cada nação. Segundo Niyama (2009), esta classificação parte do ambiente político, social, cultural e econômico. “A maioria dos autores destaca dois grandes grupos distintos: o modelo Anglo-Saxão e o modelo Continental.” (Niyama, 2009. p.16).

Na mesma página, o autor explica que o modelo Anglo-Saxão é composto pelos países: Grã-Bretanha, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América, Canadá, Malásia, Índia, África do Sul, Cingapura e suas características são:

- a) existência de uma profissão contábil forte e atuante;
- b) sólido mercado de capitais, como fonte de captação de recursos;
- c) pouca interferência governamental na definição de práticas contábeis; e
- d) as demonstrações financeiras buscam atender, em primeiro lugar, os investidores.

Em contrapartida, Niyama (2009, p.16) diz que o modelo Continental é composto por países como França, Alemanha, Itália, Japão, Bélgica, Espanha, países comunistas (Europa Oriental), países da América do Sul, entre outros, e as características predominantes são:

- a) profissão contábil fraca e pouco atuante;
- b) forte interferência governamental no estabelecimento de padrões contábeis, notadamente a de natureza fiscal;
- c) as demonstrações financeiras buscam atender primeiramente os credores e o Governo em vez dos investidores: e
- d) importância de bancos e outras instituições financeiras (inclusive governamentais) em vez de recursos provenientes do mercado de capitais como fonte de captação pelas empresas.

O Brasil é classificado, de acordo com Niyama, com o modelo da Europa Continental, visto que ele é influenciado pelo governo na edição de normas contábeis, os profissionais são pouco valorizados e a qualidade do ensino é duvidosa. Porém a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está buscando adaptar as normas internacionais, também no ensino e investir no Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a fim de prover mudanças neste cenário.

De acordo como Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 263), a CVM, com a instrução nº 457/07, determinou a elaboração das demonstrações consolidadas em IFRS até o exercício de 2010, comparadas ao exercício de 2009 e pelas Normas e Procedimentos de Contabilidade (NFC's), editadas pelo IBRACON (2002), conciliando-se ao máximo com os padrões internacionais.

Em 2007, com base nos argumentos de Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009, p.05), a nova Lei das Sociedades por Ações, nº 11.638, tentou modificar os padrões contábeis que procuraram seguir os moldes internacionais, em função inclusive da União Européia. No entanto, ao mesmo tempo essa lei trouxe algumas defasagens e conceitos ultrapassados. As questões fiscais foram fatores preocupantes nesse processo de mudança para o mercado. Mas, no fim, consertaram erros e desvios contábeis implementando neutralidade tributária.

Outra importante consideração é a lei 11.941 de 2009. De acordo com Matarazzo e Lopes Júnior (2009) essa lei confirmou a criação do Regime Tributário de Transição (RTT) que tem como objetivo neutralizar os impactos das novas normas criadas pela lei 11.638,

como citada acima. . A partir do ano de 2010, o RTT será obrigatório para todas as pessoas jurídicas sujeitas ao imposto de renda de pessoas jurídica (IRPJ) e à contribuição social sobre o lucro (CSL) segundo o lucro real, presumido ou arbitrado,

Essa nova fase está promovendo grandes desafios para a sociedade contábil em geral e, é importante que os contadores adotem essas novas normas que estão em vigência e outras em gestação.

O USO TEÓRICO E PRÁTICO PARA A APLICABILIDADE CONTÁBIL

O Novo Cenário Contábil

Assim como outros países, o Brasil também vive um momento em que suas empresas têm grande potência nacional e estão buscando se expandir para outros lugares do mundo. Diante dessas novas condições do mercado, Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.262), afirmam que a globalização dos mercados faz com que os profissionais, pesquisadores, e professores de contabilidade se adaptem às novas mudanças tanto em termos normatizadores e práticos, quanto também em conceitos e objetivos.

Considerando ainda a opinião dos mesmos autores, os países desenvolvidos e ainda e ainda em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, possuem multinacionais que vêm crescendo e se tornando importantes para a economia dos mercados. É importante considerar que a globalização leva a abertura de mercados, que faz as empresas captarem recursos no exterior, além da tecnologia aplicada num todo, a busca pelo capital e pelos custos mais baratos.

Ainda assim, a concorrência acirrada entre as empresas é um fator que resulta numa melhoria constante e na diversificação dos negócios e pode gerar ampliação do mercado consumidor como fusões, cisões, incorporações, aquisições.

A criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) pela resolução 1.055/05, foi uma enorme conquista para o Brasil, como afirmam Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009). Eles dizem que a Lei das Sociedades por Ações melhorou muito a contabilidade no Brasil, só que por outro lado seguiu a evolução da mesma em direção às Normas Internacionais. O CPC é centralizado numa única entidade, a emissão das normas contábeis com total independência em suas deliberações. Além disso, possui apoio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central do Brasil (BACEN) e Ministério da Fazenda, das

autarquias Banco Central , Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e Secretaria da Receita Federal.

Outro fator importante que a contabilidade vem promovendo discussões é sobre a contabilidade gerencial e a financeira. Iudícibus (2009) faz uma relação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira afirmando que a Gerencial é importante na tomada de decisões no curto prazo e a financeira pode auxiliá-la, além de estar ligada à evidenciação e à comunicação da informação contábil para a sociedade em geral.

Nesses processos de convergência contábil, globalização, tecnologia e evolução, a contabilidade gerencial e financeira são importantes aliadas na administração das empresas. É necessário que haja pessoas capazes de traduzir os conceitos contábeis em atuação prática, ou seja, usá-la como instrumento da administração, assim entende Padoveze (2007).

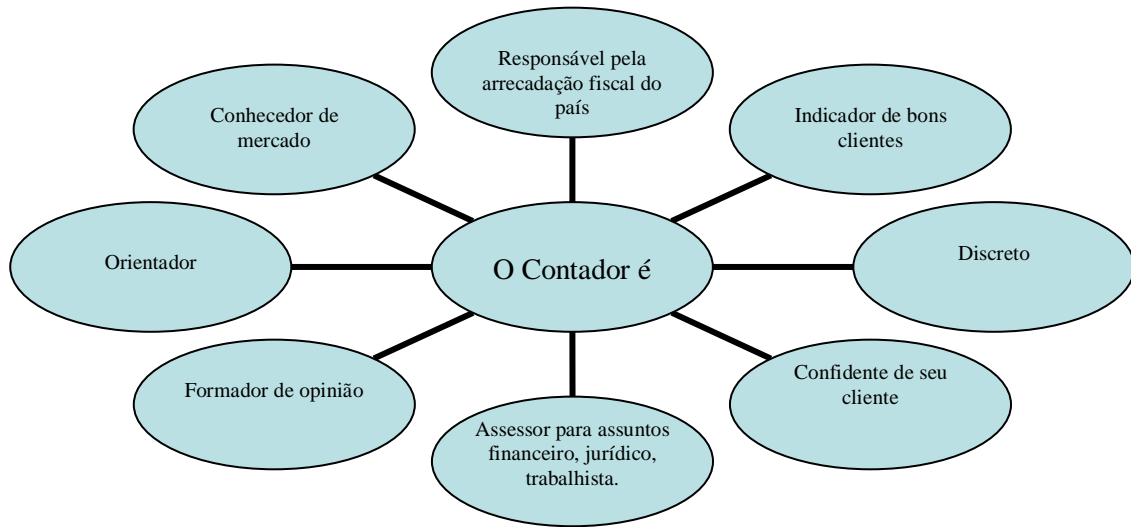
“A ampliação do leque dos usuários potenciais da contabilidade decorre da necessidade de uma empresa evidenciar suas realizações para a sociedade em sua totalidade” (CREPALDI, 2006. p. 20).

Outra área de grande importância na contabilidade, que é necessária nas empresas, é a contabilidade de custos. De acordo com Crepaldi (2006), antigamente sua função principal era fornecer subsídios que ajudem na avaliação dos estoques e na apuração dos resultados, porém, ultimamente passou a ser aliada com a contabilidade gerencial: a utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e para a tomada de decisões. Diante deste quadro, a contabilidade de custos, hoje, é área mais valorizada no Brasil e no mundo, pois trabalha na redução da taxa de inflação, na abertura econômica aos produtos estrangeiros e na formação de preços das empresas, além de ter grande importância no sentido de detectar ineficiências ou desperdícios nas atividades produtivas.

Em se tratando da profissão contábil no Brasil, Iudícibus (2009) afirma que as perspectivas são excelentes graças à demanda que está cada vez mais aumentando. Os profissionais estão sendo procurados para exercerem cargos que exigem muita capacitação e ainda são bem gratificados e remunerados, são eles: controllers, diretores financeiros, chefes de departamento de contabilidade e de custos, auditores internos e externos, o que para as empresas tem sido um grande desafio obter um profissional desses com excelência.

Muitos estudiosos e profissionais tentam caracterizar o contador. Crepaldi (2011, p. 19) expõe a seguinte classificação através de um diagrama:

Figura 01 – Características do Contador Moderno



Fonte: Crepaldi (2010, p.19)

Essa figura é uma relação que o autor faz com o contador ao exercer sua profissão, considerando as faces que o mesmo é subordinado ao exercê-la com qualidade. Ou seja, mais do que cuidar do patrimônio, é necessário que ele estabeleça relações que fazem parte do conceito que a contabilidade adquiriu: ciências humanas.

Em se tratando de tecnologia, Sá (2008) se refere a ela como acessório formal que é decorrência de fenômenos. Ainda, compara a disciplina contábil com as outras, e a prática e o conhecimento tem se mesclado. Além disso, cita que todas as ciências e todas as práticas, se valem de informação.

As teorias científicas são de grande valia para o desenvolvimento qualitativo da contabilidade, como diz Sá (2008), e refere-se ao número de professores e escritores que defende a corrente científica, e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

“A aplicação do conhecimento da contabilidade para ajudar a governar os negócios, as instituições, tem sido uma das preocupações da modernidade.” (SÁ, 2008. p.53). E é nesse contexto de elaboração de teorias científicas que o mesmo autor defende o seu incentivo a fim de auxiliar na evolução do conhecimento e a transposição de segurança às empresas.

Nota-se que a contabilidade ganha forças quando se investe em estudos na área, principalmente após o Brasil ter aderido à adequação às normas internacionais devido à sua eficácia. . Da sua forma, o país está no rumo certo para alcançar a qualidade total e ajudar no fortalecimento da economia. Para fundamentar as mudanças na área contábil nos últimos tempos, tanto pelo lado teórico quanto prático, o próximo capítulo trará um estudo de caso

com a opinião de um profissional que leciona sobre essa área e também consultor que evidenciará o lado prático da profissão

Estudo de Caso

Abordado nos capítulos anteriores, as práticas contábeis surgiram de tempos muito primitivos onde a necessidade de cuidar do patrimônio levou o homem a cada vez mais modernizar suas formas de praticá-la. Foram vários períodos que marcaram essa evolução mundo afora, como, por exemplo, a criação das escolas de pensamento contábil e a influência da contabilidade internacional, seguindo os padrões IFRS e publicados pelo IASB.

A intenção do Brasil é chegar num nível de convergência total. Como foi citado anteriormente, isso ainda está longe de se tornar realidade, porém é importante conhecer as causas do que levam o país a estar tão afastado de um padrão moderno e eficiente quanto é a contabilidade internacional.

Seguindo essa intenção, este trabalho traz a opinião de quem convive diretamente com a realidade da contabilidade no Brasil. Primeiro um professor que busca estudar como é a história da contabilidade e como está hoje a sua teoria e, em contrapartida, um profissional da área contábil que possui experiência e conhecimento para o que mudou nos últimos tempos. Ou seja, de um lado a teoria e de outro a prática.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, a metodologia utilizada foi um questionário de cunho qualitativo para cada entrevistado com dez perguntas relacionadas ao assunto e direcionadas às áreas devidas de cada um. Foi permitido aos entrevistados expor suas experiências e conhecimentos.

O que se vive na teoria, muitas vezes é diferente da prática e como há muitas mudanças no meio contábil é importante observar as teorias que estão sendo impostas e para logo, identificar o que ocorre na prática.

Para esse fim, primeiramente, obtêm-se a opinião de um professor o Sr. Clodoaldo Lacerda. Ele leciona para alunos de graduação, há 4 anos, na FUPAC (Fundação Presidente Antonio Carlos) e IPTAN (Instituto de Presidente Tancredo Neves) de São João Del Rei, nos cursos de Ciências Contábeis e Administração e FACED (Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Divinópolis) onde trabalha módulos em uma pós graduação de Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria. Além disso, tem 27 anos de experiência em empresas.

Clodoaldo fala sobre sua realização profissional como professor que o faz sentir feliz com a mesma. O fato de trabalhar em uma empresa, no momento, o permite levar muitas experiências e vivências práticas, enriquecendo as aulas, tornando-as mais atrativas, gerando muita satisfação e realização.

Os Estados Unidos é um país que procura investir em estudos e pesquisas para desenvolver normas contábeis eficientes. Por outro lado, talvez, o Brasil não enxergue dessa forma e faz com que as pessoas acreditem que a profissão não tenha amadurecido e nem criado o status suficiente para se equiparar aos Estados Unidos. Porém, o Professor não acredita que seja dessa forma, ao contrário, ele entende que amadureceu sim, porém o processo foi mais lento.

Em continuidade com a sua opinião, Prof. Clodoaldo afirma que a produção científica na área contábil, embora muito rica, é concentrada nos acadêmicos da FIPECAF/USP, em São Paulo e o resto do País fica dependente dos mesmos. Sendo assim essa centralização demonstra o não amadurecimento que, em sua opinião, é uma morosidade por parte dos estudiosos (cientistas) da área contábil. Por outro lado, existe uma valorização maior do profissional dos Estados Unidos e crê que tal valorização é motivada pelo país descender da cultura britânica que é mais centrada ou dedicada que a do Brasil que se originou dos portugueses. Também, o processo de harmonização das normas contábeis e consequente internacionalização da mesma estão provocando uma mudança brusca no comportamento acadêmico de profissionais da área contábil, acelerando a necessidade do amadurecimento ora exposto. Em síntese, ele acredita que a causa maior dessa falta de valorização da profissão no Brasil é a questão cultural em termos de formação é a lentidão do amadurecimento.

Em se tratando do ensino contábil que apresenta grande destaque nos Estados Unidos, Clodoaldo o identifica como uma corrente científica intitulada a escola americana o que permite um avanço maior da ciência por lá. Outro ponto a destacar é que as universidades americanas (devido à cultura local) têm foco em produção de ciência em todas as áreas e as empresas lá financiam tais instituições acadêmicas e colhem os resultados desse investimento. No Brasil ainda se depende muito do governo para financiar projetos de pesquisas, pois as empresas não trabalham em parceria com as universidades. Esse hiato entre empresa e universidade no Brasil compromete a qualidade do ensino, pesquisa e do ensino de forma geral e que afeta também, por desdobramento, o ensino contábil.

Como já visto, as pesquisas científicas são fundamentais no auxílio do trabalho dos contadores, o professor comenta sobre o trabalho desses profissionais no Brasil e no mundo.

“Por exemplo, no Brasil, há mais ou menos quatro anos, o Conselho Regional de Contabilidade (CRC/MG) criou o Premio Lopes de Sá de produção científica de contabilidade”. Iniciativas como essa permitem aos pesquisadores serem “provocados” e “incitados” a pesquisa científica e acadêmica, pois existe uma premiação em dinheiro para o melhor projeto. Uma forma de se produzir ciência é incentivar a mesma com premiações. No IPTAN, caso o professor e orientandos tenham um bom projeto podem ter um incremento salarial (bolsa) para a promoção da pesquisa. A forma de se promover a pesquisa é gerando retorno financeiro para os pesquisadores. No mundo, como já citado, as empresas financiam projetos das universidades e remuneram os pesquisadores. No Brasil esse financiamento é feito geralmente com recursos públicos (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMIG) e outras instituições). Tudo o que foi citado se aplica a ciência de uma forma geral, mas também em específico ao curso de contábeis e/ou pesquisas sobre contabilidade.

Já o exame de suficiência que virou exigência para a obtenção do registro da profissão é um item muito importante e que está sendo bastante discutido entre os profissionais da área. O Professor Clodoaldo é questionado se o exame realmente agrega valor ao ensino e aos profissionais. Para ele, o exame estimula aos bacharéis em ciências contábeis a exigir que as instituições de ensino busquem atualização dos seus planos de ensino, melhor capacitação dos profissionais que lecionam nas mesmas e, sobretudo, exigem que os alunos pesquisem mais. Ele é adepto da filosofia de que o professor é um facilitador, deve orientar e servir de bússola para os alunos, mas o conhecimento não se encerra no mesmo, especialmente com a globalização da comunicação e democratização do acesso a internet qualquer aluno pode e deve ser um pesquisador e apoiar os professores na construção mútua do conhecimento. Assim sendo, ele entende que o exame de suficiência é um instrumento de medição e avaliação do ensino de ciências contábeis, para garantir instituições de ensino de Ciências Contábeis mais focadas em conhecimento, atualização e pesquisa dos seus profissionais.

O curso superior de ciências contábeis é um curso mais amplo e que pode dar suporte para várias áreas. No Brasil o curso técnico em contabilidade é muito comum e muitos profissionais possuem no seu currículo acadêmico somente o mesmo. Para o Professor Clodoaldo quanto mais especializações, melhor e ainda comenta sobre ele mesmo identificando como foram suas formações após o curso técnico:

Sou técnico em contabilidade e tudo o que aprendi, em termos de bases e fundamentos vem do meu conhecimento técnico. Aperfeiçoei-me e enxerguei mais possibilidades com o curso de graduação em contábeis, inclusive tendo acesso a conhecimentos mais específicos, tais como perícia e auditoria. Fiz pós em auditoria e tornei-me um especialista. Para lecionar tenho que estudar mais que os meus alunos, sobre tudo o que se passa em nossa ciência contábil. Acredito que quanto maior o seu nível, mais oportunidades você terá. Sou mestre em Administração, mas creio que a vida é um eterno buscar por melhoria, conhecimento e aperfeiçoamento. Em linha com os meus princípios acho que, para a especialização e atualização seria interessante que os técnicos fizessem a graduação, pois teriam a oportunidade de conhecer novas áreas do saber contábil. Entendo ser muito importante esse aperfeiçoamento via graduação e não deveria parar por aí.

Muitos fatos na história da contabilidade marcaram para sempre a mesma, no Brasil, para o Professor Clodoaldo a publicação e promulgação da Lei 6.404/76 foi um ponto muito importante para a normatização de forma específica da contabilidade para as sociedades anônimas, daí Lei das S/A's, mas de forma geral para todas as organizações. Com o processo da internacionalização, considera-se além dos CPC's, as Leis 11.638/2007 e 11.941/2009, mas elas não revogaram, ainda, a Lei 6.404 de 15.12.1976, tal é a importância da mesma. Mesmo que os legisladores e pesquisadores questionem uma lei que está em vigor há mais de 35 anos é um marco, sem dúvida para a história contábil brasileira.

Em se tratando das normas internacionais, harmonização já é uma realidade, mas Clodoaldo acha que é necessário uma convergência, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. As empresas buscam sempre reduzir seus custos e despesas visando a otimização dos seus resultados. A adoção, no Brasil, do padrão internacional redundará em mais eficiência das demonstrações, redução de retrabalhos e conseqüente melhoria nos resultados. Quando se fala em resultados (retornos) todos irão trabalhar para atingi-los.

Seguindo o mesmo raciocínio da adoção das normas contábeis internacionais, o CPC é uma criação de novos regulamentos que visam aperfeiçoar o trabalho dos contadores e favorecer as empresas. Clodoaldo expõe que sempre foi exigido dos contadores brasileiros que se mantivessem atualizados, pois a profissão sempre demandou muita pesquisa e horas dedicadas a atualizações, especialmente fiscais, pois uma contabilidade que é subordinada as leis fiscais e um país em que se alteram leis todos os dias e tem três esferas para geração de leis (municipal, estadual e federal) é exigido que o profissional estude e muito sempre. Com a adoção dos CPC's os contadores deverão ter que pesquisar ainda mais, mantendo a necessidade do acompanhamento da legislação tributária aliada ao conhecimento contábil requerido com a internacionalização das normas e princípios contábeis. O CPC (Comitê de

Pronunciamento Contábil) foi criado para servir de base e suporte para o processo de internacionalização da contabilidade brasileira, a partir da edição da Lei 11.638/2007, nele congregam diversas instituições nacionais, tais como o Ibracom, CFC, USP, Banco Central do Brasil, CVM, entre outros e o foco dele é ajudar na normatização da contabilidade internacional, emitindo pronunciamentos e orientações para o processo.

Para o profissional contábil, para aqueles que estão no meio acadêmico da contabilidade e para aqueles que pretendem seguir esse ramo, é necessário saber sobre as perspectivas da área, se o mercado terá lugar para todos. Em sua opinião, Clodoaldo comenta, como professor, como fez e vem fazendo para alimentar o entusiasmo em seus alunos:

Já fui professor, dentro da minha experiência profissional em uma escola de curso de técnico em contabilidade, na minha cidade natal que tem, aproximadamente, 10.000 habitantes e anualmente capacitávamos e formávamos 30 alunos como Técnico em Contabilidade e a questão era a mesma. Teremos mercado para todos? Sempre disse aos meus alunos que o profissional bom tem sempre seu lugar ao sol. No que foi proposto afirmo que, com a internacionalização das Ciências Contábeis o mercado fica mais competitivo e gera mais oportunidades para bons profissionais. Profissionais que devem se inteirar dos CPC's, da contabilidade internacional e busquem conhecer e saber uma nova língua. Entendo que o mercado sempre precisa de bons e novos profissionais. Repito: "Para o bom profissional sempre terá um lugar ao sol".

No que se refere à prática, foi entrevistado Ricardo Benfenatti que apresenta sua opinião referente a evolução da contabilidade nos últimos tempos.

Ricardo é sócio de um escritório denominado B2B CONSULTORIA que desde a sua formação a principal missão é orientar e dar todo o suporte consultivo para os clientes focando em organização com base nos pilares contábeis e legais, procedimentos e normas, respeitando dessa forma as fases da era digital e as mudanças acerca das empresas, possibilitando o empresário Brasileiro somar melhores resultados com negócios positivo.

Atualmente a estrutura do escritório conta com o apoio dos seguintes colaboradores:

- a) 2 Socios - Um na área Contábil e Outro na área Jurídica – Consultores empresariais
- b) 2 advogados que auxiliam na retaguarda dos clientes
- c) 1 Estagiário Direito
- d) 1 Contador Consultor
- e) 1 Auditor Contábil
- f) 1 Estagiário Contábil
- g) 1 Administrador

Essa formação já possui atuação há sete anos e conta com uma carteira fixa de 16 cliente e mais os clientes por ato.

Para Ricardo é importante que os clientes sejam sempre orientados de acordo com as mudanças na legislação. As melhorias ficam sendo visíveis e as mudanças vêm sempre com o intuito de criar valor para a corporação, possibilitando apresentar a real situação da empresa, seja a nível gerencial ou até mesmo para análise e realização da venda.

Em se tratando de tecnologia, a mesma é um fator que ajuda muito a contabilidade. Num escritório de contabilidade as ferramentas tecnológicas são indispensáveis para um bom desenvolvimento do trabalho. O B2B procura sempre estar atualizado com as tendências do mercado, desde equipamentos como sistemas, hoje atende cerca de 70% dos clientes via internet, pois nessa era digital não há distancia e sim redução de custos e oportunidades.

A contabilidade internacional é uma realidade também para o escritório. Ricardo fala sobre os destaques que diferenciam a contabilidade antiga que era praticada no Brasil com a contabilidade internacional. Eles são os princípios contábeis e princípios de organização e Administração sendo respeitado, tudo isso possibilitando melhores ferramentas de gerenciamento.

Muito se fala sobre a convergência das normas internacionais de contabilidade. Do ponto de vista prático, Ricardo afirma que isso é totalmente possível, pois o profissional que não tiver a capacidade de envolver seu cliente para as mudanças certamente poderá mudar de profissão. A era é da informação, organização e continua mudança, por isso é preciso sempre estar evoluindo e observando ao redor o que o mercado quer.

Um dos fatores de maior relevância para a modelagem do desenvolvimento da contabilidade no Brasil foi a própria conscientização do empresariado brasileiro em busca de maiores resultados, controles e organização. A partir dessa demanda o Governo observou que se não desse o devido apoio aos empresários, os mesmos estariam fadados a continuar sonhando e arriscando o próprio crescimento bem como o crescimento do país, o que não possibilitaria as estatísticas atuais, com um melhor equilíbrio na balança comercial, econômica e financeira, comenta Ricardo.

A contabilidade atinge os empresários optantes pelo LR (Lucro Real). Ricardo deixa claro, de forma sucinta, que para seus clientes que ainda não estão no LR que a opção nada mais é que a realidade da empresa, ou seja, se a empresa atinge uma situação que é totalmente possível e viável de gerenciamento, as possibilidades de economia tributária são as melhores, pois você só vai pagar o imposto que realmente deve, tendo condições de planejar todas as movimentações da empresa com o intuito de atingir melhores resultados, mas para que isso

aconteça a empresa tem que estar bem controlada, caso contrário o LR pode ser uma péssima opção, podendo levar a empresa a uma recuperação judicial e até mesmo a extinção.

Mas muita coisa vem mudando nos escritórios contábeis, o B2B Consultoria não procurou ser um lugar que somente gera guias e folha de pagamento e sim adotou a prática de consultoria, para a qual é totalmente voltado. Para Ricardo, como consultor, entende que os escritórios operadores da ciência que não adequarem às atualidades estarão fadados ao fracasso.

Muitos empresários desvalorizam o trabalho dos contadores, mas o trabalho da consultoria do B2B busca sempre solucionar os problemas dos clientes e quando isso é feito com propriedade, dedicação e comprometimento o resultado não pode ser diferente, o serviço com qualidade aliado a bons honorários e a satisfação do cliente é o melhor honorário profissional e pessoal que se pode ter.

Parte dos recém-formados enfrentam dificuldade para exercer a profissão ao saírem da faculdade ou do curso técnico. Para Ricardo não foi diferente e comenta:

Como recém-formado enfrentei diversos problemas, principalmente problemas relacionados a valorização da profissão, infelizmente ainda temos alguns profissionais que enxergam somente o resultado financeiro, e não os resultados que valorizem a profissão e a ciência, pois mesmo com todas essas alterações na legislação ainda temos escritórios contábeis que não sabe se quer o que é o Princípio da entidade, e isso realmente distancia bastante da realidade que enfrentaremos no futuro, por isso entendo que temos bastante campo em nossa profissão, basta somente saber para que lado direcionaremos nossos esforços.

De acordo com tudo o que foi discutido pelos profissionais, foi possível identificar que as mudanças no ambiente contábil estão influenciando o professor que lida com a teoria e as pesquisas e o profissional que lida com a prática, com o dia a dia da contabilidade e suas aplicações. Pode-se dizer, de acordo com a opinião do Professor Clodoaldo e provavelmente da maioria dos outros, que na teoria muitas pesquisas estão sendo promovidas para que as novas normas de contabilidade, seguindo padrões internacionais, sejam aplicadas no Brasil com eficiência. Da mesma forma, isso se reveste para o lado prático onde está havendo muitas mudanças e é necessário que os profissionais estejam bem preparados para se adequarem a essa nova realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo consistiu em relatar os aspectos das opiniões de especialistas em contabilidade para relatarem como as mudanças no cenário contábil estão influenciando o ensino e a prática. Primeiramente, de um lado, foram absorvidas as experiências e conhecimentos do Professor Clodoaldo Lacerda, expondo o lado da teoria quanto às mudanças da contabilidade nos últimos tempos. Por outro lado, foi abordada a contabilidade na prática onde o Consultor Ricardo Benfenatti, representante da B2B Consultoria, relatou como é a rotina do escritório e opinou sobre vários pontos da contabilidade.

Foi possível notar a segurança e o conhecimento que os profissionais têm sobre o assunto, os quais deixaram evidente que admiram a sua área e se mantêm constantemente atualizado para atender às demandas, seja dos alunos, seja dos clientes.

Considerando o lado teórico, percebe-se que o professor Clodoaldo Lacerda mantém um incentivo próprio com relação a profissão e aos estudos e procura passar isso aos seus alunos, mesmo com as dificuldades que o Brasil enfrenta para manter a profissão. A comparação que o país leva, em se tratando de estudos científicos, com relação aos Estados Unidos e outros países é inevitável, pois para ele fica claro como lá fora o investimento é bem mais extenso em pesquisas científicas, porém faz jus ao trabalho de muitos profissionais no Brasil que contribuem no ensino e na elaboração de leis, como a criação dos CPC's, mesmo que os mesmos fiquem atrelados somente aos investimentos do governo.

Em consequência disso, hoje o país está buscando se adaptar integralmente ao padrão internacional de contabilizar, o que para as empresas só vem agregar valores, do ponto de vista do Professor. Além dessa grande mudança, ele reconhece outros pontos que foram muito marcantes na história da contabilidade no Brasil.

Foi muito importante considerar sua opinião com relação aos profissionais da área, que, para ele é necessário sempre se atualizar e buscar novas alternativas para se manter bem no mercado, como por exemplo, obter a certificação do exame de suficiência e buscar graduações e especializações para aqueles que possuem somente o curso técnico.

Com relação às perspectivas da profissão, o professor Clodoaldo deixa claro que sempre haverá espaço para aqueles que procuram se aperfeiçoar e manter atualizados para o mercado.

Conclui-se, então, que o lado teórico da contabilidade necessita de muito incentivo e muitas pesquisas científicas à fim de auxiliarem, principalmente, neste momento em que o

Brasil passa por esta fase de adaptação às normas contábeis internacionais, sendo assim os grandes profissionais terão a oportunidade de aplicar novos conhecimentos na prática.

Em se tratando do lado prático, o consultor Ricardo Benfenatti expôs seus conhecimentos com base naquilo que ele convive em seu escritório e ao longo de sua profissão. Como se trata de um consultor percebe-se que seu objetivo maior é orientar os seus clientes sempre embasando-se na lei e buscando a melhor forma de solucionar os problemas, ou melhor, a qualidade do negócio.

Como já tem um considerável tempo de experiência profissional, para Ricardo a tecnologia é um fator que vem a cada vez mais auxiliando e dando qualidade ao seu trabalho. Além disso, a consciência do empresário em buscar novas formas de melhorar o controle do seu patrimônio e o incentivo que o governo vem aplicando aos empresários vem ajudando no crescimento da economia do Brasil.

Na prática, para Ricardo, a contabilidade internacional só vem a auxiliar no gerenciamento das empresas e para as mesmas que puderem optar pela forma de tributação pelo Lucro Real, será a melhor alternativa para aquelas que se mantêm controladas.

A consultoria vem a ser uma forma de adaptar às necessidades das empresas, ou seja, oferece o que elas procuram e não aquilo que os antigos contadores faziam somente que era ficar atrelados à geração de guias e folhas de pagamento. Isso resulta também nos honorários que acabam sendo mais valorizados.

Como atuante na prática, Ricardo pôde afirmar que há espaço para aqueles que procuram ir na direção certa do sucesso, foi o que aprendeu após passar por muitas dificuldades ao sair da faculdade.

Nota-se que na prática, assim o é o caso do B2B Consultoria representado por Ricardo Benfenatti, muitos profissionais estão buscando adaptar-se à realidade das empresas, ou seja, enxergando aquilo que elas estão buscando, como é o caso, uma consultoria que busca solucionar os problemas de forma qualitativa e responsável.

Comparando as opiniões dos dois especialistas, nota-se que as mudanças no ambiente contábil estão influenciando muito a profissão de ambos lados e da mesma forma, é importante que eles se mantenham bem atualizados para acompanharem tantos acontecimentos.

Em resposta a esse questionamento sobre a influência que as normas internacionais de contabilidade estão causando nas teorias e nas práticas contábeis, através da opinião dos profissionais foi possível perceber que para eles há muitas mudanças acontecendo e há uma influência direta em suas relações. Primeiramente, é necessário que pesquisas científicas sobre

as normas internacionais de contabilidade sejam constantemente realizadas para que possam auxiliar neste processo de adequação à realidade do país. Logo, na prática é essencial que os profissionais estejam bem preparados para atender a uma grande demanda do mercado que está procurando que os mesmos sejam competentes em suas atividades e atualizados para aplicar as novas tendências que a contabilidade internacional vem trazendo.

A adequação das atividades contábeis ao modelo internacional, no Brasil é um fato novo para o século XXI. Como vários países estão se adequando à sua própria realidade, muitos assuntos oriundos deste, possivelmente virão a surgir e, para que eles ganhem força, é importante que novos estudos sejam publicados. Uma visão interessante seria explorar a contabilidade de uma empresa de grande porte que nos últimos anos teve seus dados contábeis modificados graças a internacionalização. Além disso, o CPC está em constante atualização e relacioná-los ao mercado seria um importante debate.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador**. Disponível em <www.manualdocontador.com.br> Acesso em: 19 set. 2011.

BIELINSKI, Alba Carneiro. **Educação Profissional no século XIX – Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso**. Disponível em: <www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263d.htm.> Acesso em: 25 de set. 2011.

CFC. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Brasília. 2003. Disponível em: <www.cfc.gov.br>. Acesso em: 08 dez.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

FAGUNDES, Jair Antonio. **Teoria da Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.jair.fema.com.br/apostilaeartigo.htm>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

IASB. **Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 08 dez. 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidades das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2009

JOSÉ, IRAILDO. **Evolução da Contabilidade**. Disponível em: <www.classecontabil.com.br/artigos> Acesso em: 25 set. 2011.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. Disponível em: <www.grupoempresarial.adm.br> Acesso em: 15 out. 2011.

MATARAZZO, Giancarlo Chamma. LOPES JUNIOR, Jorge Ney F. **Lei 11.941/09 – O RTT e a harmonização do padrão contábil brasileiro**. 2009. Disponível em: <WWW.pinheironeto.com.br> Acesso em: 13dez. 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas. 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas. 2007.

PALHARES, Antonio; RODRIGUES, Laercio de Castro. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1990.

PORTELA, Ângela. **A origem das Normas Internacionais de Contabilidade**. Disponível em: <www.contabilidadeinternacional.com.br> Acesso em: 04 out. 2011.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da Contabilidade no Brasil**. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

SÁ, Antonio Lopes. **Pré História Contábil Brasileira**. Disponível em: <www.lopesdesa.com.br> Acesso em: 25 set. 2011.

SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUSA, Rainer. **Crise de 1929**. Disponível em: <www.brasilecola.com/historiag/crise29.htm> Acesso em: 12 out. 2011.